

Associação Comunidade Wotchimaüçü - ACW

Nova Cartografia Social da Amazônia

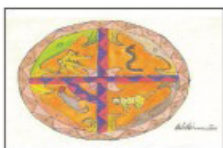
Wotchimaüçü: Indígenas Tikuna na cidade de Manaus

28





Participantes da oficina de mapas, Manaus, 13 de setembro de 2009.



Coordenação:

Deniziu Araújo Peres
Tikuna

Reginaldo Luciano Marcolino
Tikuna

Catologação na Fonte

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia
Fascículo – Idosos na Cidade de Belém
ISBN:
Belém, Outubro, 2009

Coordenação do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(NCSA-CESTU/UEA/ PPGAS-UFAM / CNPq)

Equipe de pesquisa

Aglaia Barbosa Costa - UFAM
Altaci Rubim - PPGSCA/UFAM
Deniziu Araújo Peres - ACW
Glademir Sales dos Santos - NCSA-CESTU
Josibel Rodrigues e Silva - PPGSCA - UFAM

Participantes da Oficina de Mapas realizada na cidade de Manaus-AM, nos dias 13 e 14 de setembro de 2009:

Nomes	Idade	Clã	Comunidade de Origem
1. Aldenor B. Félix	33	Mutum	Filadélfia/ Benjamin Constant
2. Artemis Cruz Marcolino	49	Boi	Umariacú II/Tabatinga
3. Bernardino A. Pereira	47	Avaí	Umariacú II/Tabatinga
4. Dalvina Pinto Neves	56	NR	Bom Intento/ Benjamin Constant
5. Denizia Araujo Peres	25	Onça	Umariacú II/Tabatinga
6. Deniziu Araújo Peres	28	Onça	Umariacú II/Tabatinga
7. Domingos Ricardo Florentino	41	Galo	Feijoal/ Benjamin Constant
8. Eucilene Ponciano Pereira	42	Saúva	Umariacú II/Tabatinga
9. Evandro Guilherme Pinto	27	Onça	Umariacú II/Tabatinga
10. Givanildo F. Torres	26	NR	Benjamin Constant
11. José Nazário de Souza	36	Buriti	Feijoal/ Benjamin Constant
12. Margarida de Jesus	32	NR	São Leopoldo/ Benjamin Constant
13. Marta Nicanoa Alfredo	35	Onça	Filadélfia Benjamin Constant
14. Marta Pedrosa as Silva	48	NR	Benjamin Constant
15. Martins Dica Ponciano	39	Saúva	Umariacú II/Tabatinga
16. Micilene Ponciano Pereira	25	Mangoari	Umariacú II/Tabatinga
17. Nildete Manoel Pinheiro	19	Saúva	Guanabara/ Benjamin Constant
18. Omaida Pereira Vasquez	26	Arara	Umariacú II/Tabatinga
19. Reginaldo Luciano Marcolino	49	Avaí	Umariacú II/Tabatinga
20. Rosa Dica Manuel	65	Mutum	Umariacú II/Tabatinga
21. Rosana Pedrosa da Silva	23	NR	Benjamin Constant
22. Sebastiana Coelho Araújo	41	Arara	Umariacú II/Tabatinga
23. Teodino Cândido da Silva	26	Mangoari	Umariacú II/Tabatinga
24. Vania Pedrosa da Silva	28	Japó	Umariacú II/Tabatinga
25. Wagner J. Miguel	25	NR	Benjamin Constant

Tradução em Tikuna

Aldenor B. Félix
Evandro Guilherme Pinto

Cartografia

Luís Augusto Pereira Lima
NCSA-CESTU/UEA

Fotografias

Altaci Rubim
Josibel Rodrigues e Silva
Deniziu Araújo Peres

Filmagem

Glademir Sales dos Santos

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças dos movimentos sociais em Belém, foi apresentado o projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia" e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quebraadeiras de coco babaçu e quilombolas. Das situações sociais identificadas resultou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série "Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia". Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negras e negros de Belém, e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia como Manaus (AM), Macapá (AP), Marabá (PA), Salinópolis (PA) e Santarém (PA).



Da onde viemos.....

História do povo Magüta, o povo pescado

Nós viemos do Alto Solimões, lá têm vários municípios com indígenas Tikuna. Somos Magüta, o povo pescado descendente do Deus Yo'i (Domingos Florentino, 41 anos).

A origem dos clãs

Existem onze clãs Tikuna e cada Tikuna pertence a uma nação (Nacüã) ou clã. Antigamente os povos estavam todos misturados, ninguém tinha nome, por isso não podiam casar e, conseqüentemente, ter filhos, pois temiam a união entre nações proibidas. Yo'i ficava muito triste com isso e pensando em que poderia fazer pelo seu povo, pois dessa forma logo desapareciam da terra. Então, um dia Yo'i preparou um caldo de jacarerana e deu um pouco para cada pessoa. Quando a pessoa bebia o caldo, Yo'i perguntava à ela qual o gosto que ela sentia e então Yo'i dizia para a pessoa a que clã ela pertencia. A partir deste momento já não havia mais o risco da união entre nações proibidas, pois todos sabiam a que nação pertenciam, e que as nações de Awaí, Jenipapo, Saúva, Buriti e Onça só podiam se casar com pessoas que pertencessem às nações de penas, como Maguari, Mutum, Japó e Galinha. Desde então, as pessoas casaram-se e multiplicaram-se (ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA WOTCHIMAÜCÜ. Projeto: revitalização e cultura Tikuna em Manaus, p. 53, 2007).

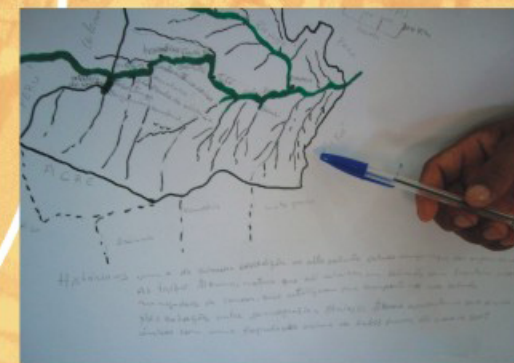
Nori itchima nawa na'ügü, norü wü'i arü wü'inepü wü'itchigü, i ticunagü, nü'ü nangema wü'i na'ca'ã yoma na'änegu êna bu'egü. Nori'itchima ngu'üma na'üemare, tau'ematchire, tü'ü nangema i tüma'ega. Rü ngemaca tau'acüra ta ätegü tauacürata ta a'äcügü erü natchu'u. Yoi rü pora'acüma nangetchaü. Notürü na'gu narü inü nhuã cüta norü du'ü'ü na'natakei'i. Nhe'maca i ngema na'äne ngürü narü due'egüca, dhe'gumarü wü'etichigü nü'ü ta üneta, ngegumarü nha'tarügü tchamata ai nge'macü rica'ta ni'i ta äte'gue. Nhumatchi tü'üta nangema'e ya nacü'a i ngünü, cowa, ota, nge'ma'acürita ni'i wü'etichigü ta ätegü'ü, ni'i ya mu'üca i du'ü'ügü.

O que queremos mostrar com esse fascículo?

As nossas dificuldades, reivindicações, o nosso modo de vida. Hoje tá faltando muita coisa, saneamento básico, estrutura da rua, isso é que tá faltando, porque aqui nós já lutamos a mais de 15 anos e ainda continua do mesmo jeito. Nós estamos pensando que depois desse projeto da cartografia, a gente vai continuar esta luta, falta uma organização grande e mais forte, pra podermos fortalecer este trabalho, se a gente ficar parado aqui a gente nunca vai conseguir alguma coisa, é por isso que a gente consegue as coisas com muita luta. A nossa luta não é com briga, violência, mas a nossa reivindicação é com documento para a nossa sustentabilidade, por isso somos organizados. (Domingos Florentino, 41 anos).



"A origem dos clãs". FONTE: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA WOTCHIMAÜCÜ. Projeto: revitalização e cultura Tikuna em Manaus.



Croqui do Estado do Amazonas feito por Domingos Florentino. Manaus, 13 de setembro de 2009.



Domingos Florentino, participante da oficina de mapas. Manaus, 12 de setembro de 2009.

Nha'ã i torü ngutchaügü ngü'ügu, naguta ma'ê erü marü tama toü nangema torü nua ta maeii i nugu i nha'ã nacüma. Tchi'emarei'i i na'ma nugu ta pegü'ü marü tchire na'ca ta nu'eii há 15 ano nugu'ü. Rü taüguma nua nangema toü inü ni'i toü ya mangemaüca torü mei nugu ta pegü'ü i toma na tauma i mamã i name'e toü ngüüma na tau na tchau i namagü nhúmatchi saneamento bajico, nhema'acütama togüma wüiwa, torü togü ti deagü. Nhe'gumatchi ta tchagümaregu taumatchi tona nangü. Rü ngü'üma torü porawāta, ni'i nanaü ni'i tacüca ta daugu gu i ngu'üma. Baita ni'i nua cüyi'i nge'guma tacü êta cagugu ni'i tonangu i nha'ã mei'igü dhe'ma ta nawe'egü'ü wüitchigü nguneigu wüiwa ta poracüêica. Nhã tocüma'a na wü'igu togü ta nu'üca.

Realidades e Desafios enfrentados pelos Tikuna na cidade de Manaus

Vida em comunidade

A nossa dificuldade é maior devido à distância da comunidade, como é que a gente coordena a comunidade, como é que a gente vai levar a informação para o povo Tikuna? Mas a gente está lutando para melhorar, pra alcançar os outros indígenas dos outros bairros (Domingos Florentino, 41 anos). Localização dos Tikuna em Manaus

Nha'ã torü ngutchaügü rü na äutchi tacüca, erü na yaütchi, nhu'äcü ni'i na'mã i cu'aü ya comunidayi, rü nhuacü tani'i, ya nge'i i inü torü du'ügüca ticuna, i'igü: notürü na'ca ta daugu ni'i na mei'ica nü'ü ya ngaugüüca, i to maiyugü natchicagü pegü'ü.

Saneamento Básico

Há 15 anos a gente está lutando pra melhorar a infraestrutura da rua, o saneamento básico (Domingos Florentino, 41 anos).

Rü düwa ni ngü i 15 ano ni'i na'ca tanuêi nhúmatchi na mei'icã i nha'ã na'mã.

Saúde

O que nós queremos é a melhoria de atendimento nas maternidades, é isso que queremos, e também uma equipe de atendimento aqui na comunidade, no centro cultural (Bernardino Pereira, 47 anos).

Toma ta nawe'egü'ü, nangemaüca, i wüi ngüê materidayiwa nhumatchi, nua tama to'ü na'ü'ügü ya torü yü'epataüwa i da'a torü comunidadeyiwa i wüi natucumü.

Políticas públicas

As organizações não têm compromisso sério em trabalhar com os povos indígenas na cidade que realmente se encontram em grandes dificuldades, e em várias comunidades nós vemos questões diferentes de dificuldades, na saúde, educação, na questão da cultura, na questão do saneamento básico, realmente ta precário (Deniziu Tikuna, 28 anos).

Ngü'üma natucumü na ta'uma wü'i we'nguü i puracü, totucüma'a maiyu i nua ma'ëii îânawa aicumamã.

Rü nangema norü äumã tchaügü yima ngü'ünema ya comunidayi ngema wüi na'cümã i wüitchigü i norü saüyiwa nhúmatchi, educaçãowa. Nhúmatchi, nacümagüwa, to i nacüma i saneamento básico aicumamã na tchi'emareta, tauma name'êga.

Movimento Indígena

Até mesmo as próprias lideranças estão se afastando, não tem mais interação, não tem mais reunião, não tem mais oficina, não tem mais seminário, então ta difícil mesmo. Não têm mais as reuniões que a gente fazia nas organizações, então ficou enfraquecido o movimento indígena (Deniziu Tikuna, 28 anos).

Nhumatata ngematama, aicumacü taüragüü rü tani'i niyaguatchi, tama teé yeeraacü tüü nangema inü, tama teé yeeracü tarü inü i wüi deä, tama teé yeeraacü tüü nangema wüi puracü, tama teé Yeeraacü nawa taü wüine i nguepataü ngema ni'i gutchaügü. Tama teé yeeraacü nawa taü wüi ngutaqueé na duüügü ügüü na wüi natucumü, ngema ni'i ngemaü i turagü o îatanücüü maiyugü. (Deniziu Tikuna, 28 anos).

Educação indígena

(...) Precisamos de uma escola para a comunidade e também precisamos de contratação de merendeiros (Domingos Florentino, 41 anos).

Ta nawa'egü i wü'ine i ngu'epataü, nua torü comunidadeyiwa, rü tanawe'egü wü'e ya merendawa puracüe.

Trabalho

Eu vim pra cá pra Manaus estudar e to tentando terminar os meus estudos e a vida é difícil, principalmente para os indígenas que moram aqui na cidade. A gente tem muita dificuldade pra estudar, porque não temos trabalho, a gente depende dos nossos artesanatos. Eu trabalho com artesanato fazendo colar, pulseira, brinco, eu e minha mãe trabalhamos com artesanato (Margarida Neves, 2009, 32 anos).

Ngeigü ngewacüü i namaã cuagüü i wüi natchica, turagü muitchi wüi natchica i puká erü wüi natchica i mayugüarü, ngema orü ngemaügü wüimepü aru wüine aru tawemacü torü ngemaügü Ngema i wüi ngetchaügü äêgaü. ngema ni'i nhaã torü îânawa wüi natucumü wüi natchica Tonacuãü naca i duüügü. Ngeta wüi îânawa ngema cunaüü naca torü ngemaügü, erü wüi natchica Nawa nüü tacuagüü, taguma yaguü torü tacüma naca yima taunecü erü ngematama ni'i. (Margarida Neves, 2009, 32 anos).

Artesanato

Devido à nova administração da prefeitura, enfraqueceu bastante em relação à feira Pukáa que é uma feira indígena, que está em situação precária, estamos seis meses sem nosso espaço lá na Praça da Saudade. Então, essas são as reivindicações das comunidades e associações, a feira é uma oportunidade para os povos, onde cada comunidade coloca os seus produtos, é um espaço para a economia, pra valorização da cultura, pra geração de renda também (Deniziu Tikuna, 28 anos).

Nossos parceiros e articulações políticas na cidade

1. As instituições mais presentes com trabalhos na comunidade citadas pela diretoria da ACW foram:

Fundação Nacional do Índio (FUNAI); 2. Igrejas Evangélicas; 3. Conselho Missionário Indigenista (CIMI); 4. Secretaria Municipal de Educação (SEMED); 4. Faculdade TAHIRIH; 5. Associação para o Desenvolvimento Coesivo da Amazônia (ADCAM); 6. Fundação Estadual dos Povos Indígenas (FEPI – atual SEIND); 7. Igreja de São Benedito.

Rü nhewaücaü ca i prefeito nge'maca tama na'ü nhumatchi na ngupetü i nha'a feira puka'agu a'êga i nguüma maiyugü nügüma nge'ma itake'iwa, nhumatchi togu atchi'igu natchigoa, ni'i nü'ü nangemaü wüi natchica nawa na ta'egü'üca, marü düwa ni ngu i 6 meses maré taüma na ngupetüega toca, ni'i nheta wüitchigü ya comunidawewa norü produto nge'maügü ni'i nügü a gagü'üca ya wüi ngunei'egu nawa i nha'ã norü nacümagü.



Desenho da escola idealizada pelos Tikuna.



Deniziu Tikuna mostrando o mapa de escolas e hospitais mais procurados pelos Tikuna em Manaus.



Deniziu em trajes típicos.

Localização dos Tikuna em Manaus

Os TIKUNA na Cidade de Manaus



Legenda

- | | | | |
|--|-------------------|--|--------------------------------|
| | Centro Cultural | | SEIND |
| | Residências | | COIAB |
| | Escolas | | FUNAI |
| | Transporte | | SEMED |
| | Barco | | SEMSA |
| | Peixe | | Hospital João Lúcio |
| | Materia prima | | Hospital Maternidade Ana Braga |
| | INPA | | Platão Araújo |
| | Faculdade Tahirih | | |

Convenções

- | | | | |
|--|---------|--|-------------|
| | Bairros | | Hidrografia |
| | Ruas | | |

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Mapa situacional - Novembro 2010

Os TIKUNA na Cidade de Manaus

Fonte:
Croquis da Comunidade Wochimaucu,
pontos coletados com GPS, Base carto-
gráfica da Prefeitura de Manaus 2007,
IBGE 2008.

Cartografia: Luis Augusto Pereira Lima (NCSA/UEA)



SCG-SAD69 1:100.000
0 1.000 2.000 3.000 4.000 m

Vitórias e Conquistas na cidade de Manaus

Formação da comunidade Tikuna no Bairro Cidade de Deus e a formação da Associação

Chegamos aqui em Manaus no final dos anos 80 e início dos anos 90. Nós não morávamos no Bairro Cidade de Deus, mas em outros Bairros, eu por exemplo morei em Petrópolis. Mas depois viemos pra cá em 98 para o bairro Cidade de Deus, ficamos um ano sem organização só morando, não tínhamos apoio de ninguém, não conhecíamos ninguém, nem da prefeitura, nem de órgão estadual ou federal, a gente só morava assim, em vida particular, ninguém pensava em organização, nem viver junto assim, aí nos pensamos "vamos organizar o nosso grupo Tikuna". (Domingos Florentino, 41 anos).

Levou mais ou menos uns seis meses pra gente montar essa associação, nos encontrávamos durante os domingos. A gente começou a descobrir pra que serve uma associação, mas nós pensamos, este trabalho é muita dificuldade, mas vai servir pra ajudar a comunidade, não é pra mim, mas é para a comunidade Tikuna. Então a gente foi montar esse trabalho, terminamos mais ou menos no dia 5 de novembro nosso trabalho (Domingos Florentino, 41 anos).

Nori nua tangugü i da'ã îâne manauwa ngema taunecü 80 rü ügügu, nhuma 90 anogu, tama nhúmatchi núatá âtchi'igü i C.D.DEUS gu, rü to bairrogu maré ta âtchiigü. Tchamarü petropoligu, maré ni'i tcha pé, tchicamaüra ni'i nua tai'i 98 C.D.DEUSWA. I wü'i taunecü, nu to'ü na taüma to organização, nua tapegümare. Na taüma wü'i ngü'e tona â'ü bai prefeitura baita wüi örgão baita estadual baita federal. Rü nua ta pegümarema. Tamatchire wü'iwa ta äutanü. Rü nagutarü inüê wüi ya nguneigu, ni'i torü associação ta tchiei'i rü me'äma nugu tarü inüê tacüwa ni'i to'ü namei'i torü associação. Nhânagürü ya (Domingo Florentino) Rü ta tû'ü nangutcha'üra irarüwa nhemacütama ti'a nge' erü torü comundayica ni'i tama ni'i i nha'ã puracü, rü tana'ü, nhumatchi Tana nucake'e i puracü rü to'ü ningútchi i dia 5 de nowembrogu nha'ã torü poracü to'ü me'etchi'i.

Projetos culturais de educação indígena: Revitalização da Língua Tikuna

A primeira conquista foi a chamada revitalização da língua Tikuna, nós começamos com dois professores voluntários. Não tinha espaço, não tinha nada, começamos com um espaço bem pequeno, sem cobertura, levamos sol e chuva, aí quando tinha chuva corríamos pra dentro de casa, mas continuamos a estudar a língua Tikuna, a mesma situação ocorria com as crianças (Domingos Florentino, 41 anos).

O trabalho de revitalização da língua atua com a parte pedagógica, para que as crianças possam ter conhecimento da parte da pintura, da parte da cultura, na parte da fala, na parte do espírito das comunidades, a vivência, a língua, para que elas possam conhecer a cultura diferenciada dos Tikuna (Aldenor Félix, professor bilíngüe, 33 anos).

Wüi nacüma mei'i nã'gu a'ega i torü i tacüma nama'ã bue'ei'i, i nho'ma na'ãnewa i taga i ticunaga. Rü wü'i ya ngünei'igu, tana'ügü, tare ngue'ta'erü ma'ã, i nhetanümare'ii. Rü tagaca tû'ü ya bue'gü i ta na taüna i natchica nawa. Tûmama'ãna ugüta'ei'i. Rü i'ätüwamare nheguma na'pugú. Rü ta'ücu'ü ya ipatagu i pucü'tchawa, rü nhe'macü tama ta ngue'ita'egü, ni'i nü'ü ta cu'aüca ya buãtagü. Rü ta puracü nacüma pedagogicama'ã, ni'i tûma'e'ê ta cu'agüüca ya buatagü tacüwa, deawa, tchauetawa, nacüma'wa, ni'i ta maüca i nha'ã tacüma'äcü torü ticuna i'igü'ü.

Confecção e venda do artesanato

A atividade surgiu através de um projeto de Revitalização Cultural dentro da comunidade. Não é só para produzir, mas dá valor para ao que a gente produz, pra divulgar a nossa cultura. Com a comercialização divulgamos a cultura. A atividade traz benefício, principalmente para as mulheres que não têm ensino adequado que possa oferecer no mercado de trabalho, a própria comunidade oferece este tipo de trabalho para que as mulheres não fiquem desempregadas e possam sobreviver do artesanato, para ajudar as famílias e ajudar a comunidade (Deniziu Tikuna, 28 anos).



Centro Cultural dos Tikuna.

Nha'äcü ni'i naügü'ü i nha'ã puracü, wü'i projetuwa i nua dá comundayiwa. Nütürüta êta na'ü i ngu'üraü, Tana mu'anegü i nha'ã tocümagü ni'i to'ü nangemaüca, i torü ngü'ê. Nacatürü li ngei'igü ni'i nawa ta puracüeica erü na tauma to nhe'ma ni'i ta pucüei'i wü'itichigu nguei'igu da torü comundayeyiwa. Ni'i tama ta nge'arü puracüe'i nha'ã artesnato. Ya wüietchigü i du'etichigü ni'i nü'ü tarü ngü'eii ya comundaye

Grupos Musicais

Grupo Musical Watchimaücü

Nós fundamos o grupo musical Watchimaücü no dia 19 de abril do ano 2000, foi o dia que nos apresentamos, aí começamos. A roupa era branca, calça branca, o nome do grupo "Watchimaücü" significa avai, o branco significa a paz, vivemos em paz, andando e caminhando para viver junto, por isso que começamos este grupo até hoje (Domingos Florentino, 41 anos).

Tomagü tana'ügü wü'i natucumü i ca'ü'ütanü, noritchima me'äma ngünei 19 de abril ni'i togü ta we'gü'ü nhe'ma natücumü. Nhe'ma natchirü rü comü'ü ni'i na'ca. Nhúmatchi natchiparata na co'mü nhe'ma natücumüe'ga rü watchimaücü ni'i utchaü i arure nhumatchi comü, ni'i wüigu e ma'ei'i wü'igu i i'ta nha'äcü ni'i na'ügü'ü i nha'ã natücumü ate nhumata.

Grupo Musical Magüta

O grupo Magüta foi fundado em 2006, com três pessoas, eu Aguililson, Denízia e José Tikuna. Nós formamos esse grupo por que todos nós gostamos de cantar, tocar. E com a música deixamos uma mensagem para as crianças e jovens assim como nós, assim,... que gostam de mostrar a cultura, as crenças, as músicas tradicionais e as histórias dos Tikuna, cada espaço, momentos assim da história, para valorizar as lendas, as comidas, as plantas. Eu, particularmente, dou muito valor à minha etnia, sou parte do Magüta, do povo pescado. Agora estamos trabalhando, nos apresentando em vários lugares e espaços, mostrando para que fique um histórico do povo Tikuna através do Magüta para outros das demais etnias (Aguinilson Tikuna).

Rü ngema natücumü i magütagü rü ngeguma nii Naügüü meäma dois mil seis gunii, rü tamaêpü I duüügü, tchama Aguililson, Deniziu, Jose Tikuna. Toma rü tanaü wüi natücumü Guéécama nii , toma rü aüriitchima torü menii Ticagüü, rü nhumatchi tapaeteégü. Ngema caüü Wüi ore nii naca ngema duüügü rü menii Ticagüü, rü nhumatchi tapaeteégü. Ngema caüü Wüi ore nii naca ngema duüügü rü ngetüügüü Nhagüü nii torü meêtchiinii na nanawegü Tacüma taporaeica, ngema torü caüü rü Tocümaacü nücümaügüü tikuna nucümagü Wüi natchiga ngema, nguneigu nhanagürü Ngema nacümagü na togü tigagüü, ônagü rü Tanatogü, rü tama rü tanaümare, tchanaã i Muü'tchii, toma rü tikuna tigü rü toma Rü magütagü tigü, duüügü powoetanüü Tiigü, nhuma rü wüi puracütanüü tiigü, Toma rü tapresentagü naguüraü natchicawa Tanawegü wüi nacümagü duüügü tikuna Tiigüü naca i magütagü rü totchigü i Mai yugü. (Aguinilson Tikuna).



Grupo Watchimaücü com o traje de apresentação nas Igrejas.



Grupo Watchimaücü apresentando ritual.



Apresentação do Grupo Magüta (Aguinilson, Denízia e Aldenor).



José Nazário.



Oficina de artesanato para crianças



Desenhos dos grafismos.

Identidade

O nosso trabalho é mais pra divulgar a cultura indígena Tikuna e focalizar e mostrar pra sociedade que mesmo morando aqui na cidade, nós temos a necessidade de viver o nosso dia a dia, a nossa pintura, o nosso comer, o nosso pintar, como nós cantamos, mostrar através da música o que nós sentimos, a nossa alegria, as tristezas, a morte de um ente querido, e assim nós transformamos essas coisas em música (José Nazário, 36 anos).

Torü puracü rü ni'i ti utchigagü'ü i nha'a tócumagü i ye'ama toma ni'i ticuna ti'igü. Rü Tana wé i tocümagü i du'ügüne. Nhe'ma nuã tama pegü'ü i du'ügü ya da'a i'āneguca. Rü nhugacü rü ta to'ü ngema i ngutcha'e notürü nagu ta ma'e i ni'i togü ti tchaugü'ü, rü ta wiya'egüta, rü āurima ta ta'egü. Rü nge'macü ni'i tanaügü i ngu'üraü nha'a wiya'egü.



Participantes da oficina elaborando os mapas.

A valorização da cultura Tikuna

Grafismos

Os grafismos do povo Tikuna representam a natureza, principalmente os animais e as plantas, a borboleta, sucuri, cobra. (...) O povo Tikuna tem vários grafismos, como o avai, o tipiti, e aqui tem pintura tradicional do povo Tikuna, onde encontra a Moça Nova arrancando cabelo, a pintura dela (Domingos Florentino, 41 anos).

Rü nacümagü i ticuna ematügü 'ü wü'tchigü, nü'ü nge'ma i nainecüwa i ngu'üraü, i ticunagü nü'ü ni utchaü a ngu'üraü, Beru, Yo'i ātape, nge'maca i ticunagü nü'ü nangema i ngu'üraü i namatügü o nha'agü ni'i, arü, tipiti, nhumatchi nangema. I norü yu'egü i ticuna, nge'ta tü'ü éwa ngaugüwa ya pa'e nhumatchi tü'ü na tchaüwa.

Culinária

Nós Tikuna nunca deixamos nossa cultura, eu falo a minha língua, tenho orgulho disso, entendo bem, tenho muito orgulho disso. Muitas pessoas pensam que como a gente mora na cidade a gente esquece a nossa cultura, pelo contrário, nós mantemos a cultura. Aqui na cidade, eu sinto falta de comer uma banana frita, um peixe frito, um mingau de banana madura de manhã (Margarida, 32 anos). Da esquerda para a direita: Artemis, Cleonice, Sebastiana e Margarida limpando peixes; Dona Rosa cobrindo os peixes com folha de bananeira.

Tomá ni'i ticunagü taügumata étana, nhe'gü i tocümagü Tchama rü tagawa tchi dea, rü tcha ta'êtchi. Rü mu'ü'tchi du'ügü na'gu narü inüê toma nua ta'atchi'igü i'anegu, rü toga'ü torü ngümü. Rü tamatchire, nagüta'atchire, ta ma'e i nha'a tocümagü. Nütürü nü'ä ni'i tcha'ngemaü tcho'ü ta tautchica, i tcha ngo'ü i poi piri'i, tchonita, piri'i, miga'ü, ta, i eiwama



Dona Rosa cobrindo os peixes com folha de bananeira.

O que sonhamos... Precisamos e queremos...

Reivindicações políticas

Essa é a comunidade que queremos, aqui tem primeiro o Centro Cultural, segundo casa de seu Américo, de Deníziu, do seu Bernardino, seu Martins. Esse espaço, nós estamos esperando do governo federal, para que possa liberar esse espaço, se Deus quiser, pra gente aproveitar no mapa, para formar a escola, quadra, espaço de saúde. Aqui tem açaí, pupunha, jambo, manga, abiu, aí tem também, tem um monte de coisa, tem parabólica, será que índio tem tudo já? Porque ele vive na cidade não é mais índio? Mas nós somos iguais, por isso que estamos colocando isso aqui. Aqui é a nossa rua, precisamos de saneamento básico, infraestrutura (Domingos Florentino, 41 anos).

Nhaã petanüwa rü tanawaegü, nuã nangema nüãrãgüü Tacüma, norü tareya ipata yima, Américo, Deníziu, Bernardino, rü Martins, nhaã natchicawa, toma rü itangueégü Governo Federalwa, naca toüyangegüü. Nhaã natchicawa, tupanarica nüü nacua, yiema dueegü rü tayoniegü wüi napaneé tagüü tanaü wül nguepataü, quadra, wüi natchiga torü meerüü. Nuã rü nangematama rü namuü tchiatama, nangema parabólica, tarüügü maüyugü nangema guüma i marü tacü nii nitamaêica nua iâne. Totchigü maiyugü. Totchigü tama rü tawüigumare, rü ngema tangemagü i nua nua torü nama, tanawegü deagü.



Acima:
Participantes da oficina ao redor da mesa;
Reginaldo cortando melancia.

Abaixo:
Mapa da comunidade Wotchimaücü
idealizada pelos Tikuna no
Bairro Cidade de Deus

Contatos

Centro Comunitário dos Tikuna.

Rua: São Salvador, nº 1100, Bairro Cidade de Deus, Manaus, Amazonas.

Fone (92) 3682-3793/3582-0942/8168-3077.

E-mail: indioetikunas@hotmail.com/deniziuticuna@yahoo.com.br.

MAPA WOTCHIMAÜCÜ

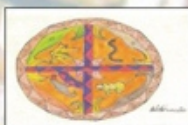


Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

1. Indígenas na Cidade de Belém
2. Homossexuais na Cidade de Belém
3. Afro-religiosos na Cidade de Belém
4. Negras e Negros na Cidade de Belém
5. Catadores na Cidade de Belém
6. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém
7. Feirantes e Ribeirinhos dos Portos Públicos de Belém
8. Ribeirinhos das Ilhas de Belém
9. Moradores do Riacho Doce e Pantanal:
Histórias de luta e conquistas no Igarapé Tucunduba - Belém
10. A Luta pela regularização fundiária dos moradores da AGRISAL, Salinópolis.
11. "Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deus", Manaus
13. "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: História, Conquistas e Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares: A História Bairro Parque São Pedro", Manaus
16. "Comunidade Negra de São Benedito da Praça 14 de Janeiro", Manaus
17. Indígenas na Cidade de Manaus: Os Sateré-mawé no Bairro Redenção
18. Mulheres Indígenas e Artesãos do Alto Rio Negro em Manaus
19. Comunidade "Beco dos Pretos" Morro da Liberdade Manaus - AM
20. Indígenas na Cidade de Rio Preto da Eva - Comunidade Indígena Beija-flor, Rio Preto da Eva - Amazonas
21. Bairro do Cabelo Seco - Marabá
22. Carvoeiros de Rondon do Pará
23. Indígenas nas cidades de Manaus, Manaquiri e Iranduba:
Processo de territorialização dos Sateré-Mawé
24. Associações Indígenas na Cidade de Manaus:
AMARN - Associação de Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro - NUMIÃ KURA
25. Movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis (LGBT) - Manaus/Amazonas
26. Catadores na Cidade de Manaus - AM
27. Ilê Axé Alagbedê Olodumare, Casa de Axé Ferreiro de Deus
Povos do Terreiro - Paço do Lumiar - Maranhão
28. Wotchimaücü - Tikunas na Cidade de Manaus
29. Pescadores e Extrativistas das Ilhas ao Sul de Belém

Realização



Associação Comunidade Wotchimaücü

Apoio

